

5

Comparando as melhores entre as melhores

“O efeito –professor foi provado e foi mostrado que seu impacto é mais forte do que o das escolas.” (Bressoux, 2003)

5.1

As escolas

É comum ouvirmos dizer que a escola privada é melhor que a pública e essa, dependendo do(s) ângulo(s) sob o qual é feita essa comparação, pode ser uma afirmação nem sempre verdadeira, além de cristalizar preconceitos que em nada auxiliam a conquista da escola democrática e de um ensino de qualidade para todos.

Muitos aspectos devem ser levados em conta ao atribuírmos qualidade à escola. Nossa pesquisa busca mostrar que a qualidade não está necessariamente, como se supõe, no tipo de administração, se é pública ou privada. Esta depende de muitos fatores entre eles o tipo de gestão, especialmente a pedagógica, contexto sócioeducativo e compromisso institucional. Nesse cenário, destaca-se a figura do professor, que com uma atuação comprometida e competente pode potencializar o desempenho de estudantes, mesmo em condições materiais, simbólicas e sociais menos favoráveis.

Até o presente momento do trabalho, priorizamos o levantamento de dados e a comparação entre dois grupos; o das escolas públicas e o das escolas privadas do survey Soced/2009. Neste capítulo, estabeleceremos uma comparação mais específica que será realizada entre duas escolas da pesquisa, uma pública municipal e uma do setor privado e que apresentaram, cada uma dentro da sua dependência administrativa, os melhores rendimentos nas avaliações oficiais utilizadas como parâmetro para a escolha das instituições.

Escola da Praia	→	Pública municipal / Zona Sul / 2ª Cre
Escola da Colina	→	Privada / Centro

A partir deste ponto do trabalho passaremos a chamar a escola pública municipal de **Escola da Praia** e a escola do setor privado como **Escola da Colina**.

5.1.1 A Escola da Praia

No ano de 1908 foi realizada uma Exposição Nacional em comemoração ao centenário da Abertura dos Portos às Nações Amigas. Essa exposição reunia várias construções e o objetivo das mesmas era ajudar a passar uma imagem do Rio de Janeiro como uma capital moderna. A maior parte dos dois pavilhões foi demolida logo após a exposição ou ao longo dos seguintes anos. De todas as construções apenas duas permanecem nos dias de hoje.

Um desses pavilhões foi bastante modificado e passou a abrigar entre 1922 e 1932 uma escola para excepcionais. Somente a partir de 1933 o local passou a abrigar a **Escola da Praia** e visava atender ao ensino primário. A fachada principal da escola está localizada nos fundos do antigo Pavilhão³¹. Na entrada da escola está fixada uma placa assinada pela Secretaria Municipal de Cultura – Direção Geral de Patrimônio Cultural, informando que a escola foi inaugurada em 1933. O prédio da **Escola da Praia** foi tombado pela municipalidade em 1990.

A **Escola da Praia** ocupa um prédio de 2 andares. No térreo há 5 salas de aula, sala dos professores, sala da direção/ secretaria, banheiros, bebedouros e pátio parcialmente coberto, para recreio. O prédio, de arquitetura antiga, com o pé direito alto, possui paredes pintadas com tinta a óleo azul escuro até a metade. Na área de acesso ao pátio há mesas de pingue-pongue, futebol de mesa e duas estantes com livros que podem ser levados pelos alunos. Há ainda um refeitório, cozinha e dispensa e uma sala destinada à secretária do EJA que funciona em horário noturno na escola.

No segundo piso estão localizadas sete salas de aula, sendo duas geminadas. Em um anexo, no final do pátio está a Sala de Leitura.

Na época da aplicação dos questionários (1º semestre de 2009) a **Escola da Praia** contava com 825 alunos distribuídos entre o 1º e o 9º ano do Ensino Fundamental.

³¹ Informações obtidas em <http://fotolog.terra.com.br/cartepostale.236>

5.1.2

A Escola da Colina

A **Escola da Colina** é uma escola religiosa e a ordem responsável pela sua fundação e manutenção surgiu no século VI e toma como fundamentos a oração e o trabalho (o estudo, que também faz parte da vida e pode ser entendido como um trabalho intelectual ou como oração). A ordem se estabeleceu no Brasil em 1581 e no Rio de Janeiro em 1586. No Rio de Janeiro, embora mantivesse desde o início de sua presença serviços de natureza educativa, o colégio é fundado em 1858, funcionando como externato gratuito até 1914.

Entre 1915 e 1922 o colégio operou em regime de internato e a partir de 1928 passa a admitir alunos em horário integral ou semi-internato. Em 1905 inaugurou-se um edifício próprio para a escola contíguo às instalações dos religiosos, ampliado em 1928. O atual edifício, um prédio moderno projetado para ser colégio, foi construído entre 1960 e 1970. O prédio foi construído formando um “L” em torno de uma área central com jardins (onde predominam folhagens e árvores), pátios e quadras de esportes. Por outro lado, a dureza dos materiais e da retidão das linhas é compensada por grandes espaços envidraçados de onde se tem geralmente uma bela vista.

Segundo a página da escola na Internet, ela se define, fundamentalmente, como uma escola católica, criada como serviço de apoio às famílias católicas na educação de seus filhos, *“ministrando um ensino impregnado da meta que é a formação católica”*.

No período em que foi feita a aplicação dos questionários, a escola contava com cerca de 1200 alunos, distribuídos da seguinte forma: 34% no 1º segmento do ensino fundamental (1ª a 4ª série) em horário integral; 41% no 2º segmento do ensino fundamental (5ª a 8ª série) e 23% no ensino médio. Entre os alunos de 5ª a 8ª série, parte está matriculada na escola em regime de semi-internato (aulas curriculares pela manhã e estudo dirigido à tarde) e outra parte frequenta a escola apenas pela manhã.

Cada segmento da **Escola da Colina** tem um ou mais coordenadores e orientadores educacionais. Além deste nível “horizontal” de gestão do trabalho pedagógico, responsável pelo gerenciamento do conjunto das atividades das diferentes séries da escola em cada nível de ensino, a escola possui coordenadores

verticais por matéria, selecionados entre os próprios professores da casa, que se reúnem mensalmente com suas equipes.

É uma escola bastante conceituada na Cidade do Rio de Janeiro e faz parte do grupo de escolas consideradas de excelência.

5. 2

Os professores, gestão e trabalho em equipe

Após a análise dos dados referentes aos professores das duas escolas em questão, verifica-se grande semelhança entre as respostas dos mesmos, demonstrando haver similaridades entre o trabalho pedagógico desenvolvido em ambas.

Essas escolas destacam-se em muitos aspectos de outras, com respostas que demonstram grande satisfação profissional dos professores - “bem-estar dos professores” (Marchesi, 2008), visão positiva acerca de seus alunos, boa relação com a gestão e com seus pares, iniciativas pedagógicas variadas, desenvolvimento de percentual dos conteúdos previstos para a série maior do que nas outras escolas de sucesso da sua dependência administrativa, entre outros.

Os itens relacionados ao bem-estar dos professores a que nos referimos no parágrafo anterior podem ser citados como sendo repercussões de um clima escolar favorável. De acordo com autores como Bressoux (2003) e Cousin (1998), entre as características que contribuem para um clima escolar favorável destacam-se: a experiência, a satisfação no trabalho e as boas condições de exercício docente.

Segundo Bressoux (2003), os primeiros trabalhos sobre o clima das escolas foram inspirados nas teorias das organizações. Da forma como é adotado, em inúmeros estudos nacionais e internacionais, o conceito refere-se ao conjunto de percepções e sensações em relação à instituição de ensino que, em geral, dizem respeito aos fatores relacionados à estrutura pedagógica e administrativa, além das relações humanas que ocorrem no espaço escolar. O “clima escolar” representa uma espécie de personalidade coletiva da escola, a atmosfera geral que pode ser percebida de imediato, e através da qual se pode determinar a efetividade desta.

São muitas as definições sobre clima escolar, mas apresentam em comum a ideia uma percepção dos que circulam na escola sobre o ambiente que os cerca.

Para Cunha e Costa (2009), a definição do clima escolar que explicita melhor o conceito corresponde ao conjunto das expectativas recíprocas compartilhadas pelos indivíduos em um ambiente institucional.

Cunha e Costa (*ibid.*) citam a definição de Fox (1973):

“O clima de uma escola resulta do tipo de programa, dos processos utilizados, das condições ambientes que caracterizam a escola como uma instituição e como um agrupamento de alunos, dos departamentos, do pessoal e dos membros da direção. Cada escola possui o seu clima próprio. O clima determina a qualidade de vida e a produtividade dos docentes e dos alunos. O clima é um fator crítico para a saúde e para a eficácia de uma escola.”. (p. 12 -13)

No questionário dos professores utilizado no survey SOCED, algumas questões possibilitam captar o clima escolar e para tal foram priorizados aspectos como o sentimento de pertencimento do professor, as relações interpessoais, a organização e a disciplina da escola, a liderança do diretor, a colaboração docente, entre outros.³²

Nesta parte do trabalho, analisaremos primeiramente os dados referentes ao nível de participação e integração entre os professores e seus pares. O trabalho em equipe foi bastante valorizado, assim como a colaboração entre os membros da equipe, como é possível verificar a partir das perguntas transcritas na tabela nº 18, a seguir.

De acordo com Sammons, Hillman e Mortimore (1995), a responsabilidade compartilhada pelo aprendizado do aluno e o consenso acerca dos objetivos do ensino melhora a eficácia da escola.

³² Ver anexo 4, quadro-resumo dos conceitos do questionário dos professores.

Tabela nº 18 - Percentuais de concordância com aspectos relacionados ao trabalho em equipe

Você concorda com as seguintes afirmativas?	Escola da Praia	Escola da Colina
	Concordo	
Participo das decisões relacionadas com meu trabalho	85,8%	89,2%
A equipe leva minhas ideias em consideração	76,2%	94,7%
Professores coordenam os conteúdos entre as séries	85%	86,1%
Todos na escola colaboram para o seu bom funcionamento	62%	83,8%

Fonte: survey /SOCED 2009

Os percentuais acima nos indicam que os professores das duas escolas sentem-se respeitados por seus pares, percebem valor atribuído às suas ideias e são de opinião que gozam, em suas respectivas unidades de ensino, de autonomia para influenciar o ensino e coordenar conteúdos entre as séries. Apesar dos percentuais serem mais baixos nas respostas dos professores da rede pública, estão sempre acima de 60%.

Na tabela acima, as maiores diferenças entre as redes (cerca de 18% e 21%) são encontradas nos aspectos relativos à colaboração entre pares, efeito provavelmente da estrutura organizacional mais complexa e ampla das escolas bem-sucedidas no setor privado. Brandão (2010A), ao redigir as primeiras impressões a partir da entrada inicial dos pesquisadores do SOCED nas escolas, descreve o que chamou de *características típicas*, e estas foram construídas com base nas visitas a todas as escolas da amostra. A autora observa em relação as escolas privadas da amostra SOCED:

“a estrutura abriga uma equipe pedagógico-administrativa na qual a figura do diretor perde centralidade, diferentemente do que assinalamos no caso da escola pública. (...) Coordenações de vários tipos (segmentos de ensino, pedagógica, de disciplinas, de artes, educação física...) articulam-se no trabalho de planejamento, desenvolvimento e controle das atividades. Os recursos materiais e logísticos estão presentes em uma proporção muito superior aos da maioria das escolas do Sistema de Ensino Fundamental, seja no setor público ou privado.”

De acordo com Mello (1994), “nas escolas eficazes³³ a equipe docente percebe que possui maior controle sobre as decisões pedagógicas”. O mesmo foi afirmado por Bressoux (2003), ao discorrer sobre aspectos que contribuem para o sucesso escolar, a importância de uma equipe que trabalhe junta, em harmonia e que elabora coletivamente os programas escolares. Assim, ao encontrarmos em nosso questionário dados que reafirmam existir nas duas escolas um trabalho desenvolvido em equipe e com autonomia por parte dos professores, estamos diante de mais um fator importante para a produção da qualidade do ensino nessas escolas.

Cabe destacar o item “*Todos na escola colaboram para o seu bom funcionamento*”, pois nesta resposta a diferença entre as duas escolas é ainda maior do que as outras, apresentando, a escola pública, um percentual de cerca de 21% menor de concordância do que a escola privada. A estrutura da escola privada, como salientamos anteriormente, é um dos aspectos de destaque, a multiplicidade das equipes didático-pedagógicas e o apoio logístico e administrativo oferecem condições facilitadoras para o trabalho do professor.

O mesmo tipo de apoio não é uma realidade encontrada na escola pública. A carência de pessoal de apoio é uma das queixas dos professores das escolas públicas municipais em geral e na **Escola da Praia** não é diferente. Uma diretora, uma diretora adjunta e uma coordenadora são os profissionais que formam a equipe de gestão se dividem nas diversas tarefas de auxílio aos professores e alunos, além de realizarem toda sorte de afazeres burocráticos. A direção é responsável, entre outras coisas, pela organização administrativa, pelo planejamento, supervisão e avaliação das ações pedagógicas; guarda do patrimônio e da documentação dos alunos; gerenciamento orçamentário e financeiro, realizado com a assessoria do Conselho Escola Comunidade; merenda escolar e integração da escola com a comunidade.

Os professores das duas escolas demonstram sentirem seu trabalho respeitado o que certamente também contribui para sua satisfação profissional e influencia a qualidade do trabalho desenvolvido em sala de aula.

Os dados levantados na tabela anterior, somados aos achados acerca da forma como a gestão escolar é vista pelos professores dos dois estabelecimentos de ensino (tabela nº 18), parecem relevantes e nos fazem refletir sobre a

³³ Escolas eficazes é um termo utilizado pela autora, no presente trabalho optamos por utilizar escolas de sucesso

importância das relações profissionais na escola e especialmente apontam para a confiança e o reconhecimento da liderança do diretor como elementos importantes na construção de um trabalho de qualidade. Segundo Arroyo (2001), a gestão participativa também é uma forma de organização escolar que favorece a melhoria da escola e o crescimento profissional do professor. As escolas efetivas contam com grande contribuição dos professores no seu modo de operar. Uma boa liderança é fundamental, e tal liderança deve oferecer espaço de participação para os professores nas decisões da escola (Sammons, Hillman e Mortimore, 1995). Vários autores veem esse ambiente de trabalho como uma comunidade profissional, no interior da qual os professores trocam, aprendem com seus pares e “trabalham juntos para melhorar o ensino” (*Ibid.*).

Mello (1994), ao tentar realizar uma síntese das características das escolas eficazes, identifica, entre outros aspectos, a importância da presença de uma liderança. Esta não devendo ser de caráter apenas administrativo, mas também pedagógico. Ela afirma que estudos reforçam a importância do papel do diretor escolar, apesar de algumas vezes esta liderança não ser exercida por ele e sim por outro membro da equipe técnica ou docente.

Segundo Guiomar Namó de Mello:

“o que parece sobressair como padrão é que a eficácia da escola está associada a uma condução técnica cuja presença seja forte e legítima no âmbito escolar e que o diretor é quem melhor está posicionado para assumir essa condução”.
(1994, p. 169)

Esta presença de forte liderança, participativa e comprometida com os diferentes setores, foi encontrada nas escolas pesquisadas pelo SOCED. As observações dos membros da equipe SOCED sobre o ambiente escolar e as entrevistas com as diretoras e suas equipes identificam uma forte marca, especialmente nas escolas da rede pública municipal, demonstrando ser a centralidade da figura das diretoras nestas escolas fator inquestionável.

No caso da **Escola da Praia**, a atual diretora chegou à escola como professora do Ensino Fundamental I e, em 1988, assumiu a direção, tendo sido eleita logo na primeira eleição de diretores no município do Rio de Janeiro, sendo reeleita desde então e estando, por conseguinte, no cargo há 22 anos ininterruptos.

Apesar das condições de trabalho e de desenvolvimento da gestão muitas vezes adversas na **Escola da Praia**, os percentuais de respostas dos professores, sobre a direção da escola presentes na tabela a seguir (nº 19), mesmo estando abaixo dos encontrados na **Escola da Colina**³⁴ (em torno de 90%), são altos, sempre acima de 70%, ou seja, evidenciam que a grande maioria dos professores das duas escolas, assim como nas demais escolas da pesquisa, reconhecem o envolvimento da direção e a importância do seu papel estimulador e organizador do trabalho desenvolvido na escola em que atuam.

Tabela 19 - Os professores e a visão sobre a direção

Em relação à direção da escola, você concorda com as seguintes afirmativas?	Escola da Praia	Escola da Colina
	Concordo	
A direção me anima e me motiva para o trabalho	71,4%	92,1%
Tenho plena confiança na direção	71,5%	94,6%
A Direção consegue que os professores se comprometam com a escola	75%	94,6%
A Direção estimula atividades inovadoras	81%	89,8%
A Direção dá atenção especial a aspectos relacionados com a aprendizagem dos alunos	85,7%	97,4%
A Direção dá atenção especial aos aspectos relacionados com as normas administrativas	100%	86,5%
A Direção dá atenção especial aos aspectos relacionados com a manutenção da escola	80,9%	89,5%
Sinto-me respeitado pela Direção	70%	100%

Fonte: survey /SOCED 2009

³⁴ Merece destacar que na Escola da Colina, ao serem perguntados sentem-se respeitados pela direção, os professores concordam 100% com a afirmativa. Já na escola pública, a Escola da Praia, este percentual é significativamente menor (apesar de ainda ser considerado alto), correspondendo a 70%.

5.3

O papel da escola segundo a visão dos professores

A despeito da ideia que predomina no senso comum de que a escola pública em nosso país, e neste caso em particular, na cidade do Rio de Janeiro, não está comprometida com a qualidade do ensino ministrado aos seus alunos, os dados trazidos pela tabela nº20 demonstram o contrário, entre todos aqueles aspectos que são considerados como papel da escola, obtiveram 100% de concordância, nas duas escolas, a garantia do sucesso escolar dos alunos e da aprendizagem dos conteúdos escolares.

Tabela nº 20 – Papel da escola

Em sua opinião, qual é o principal PAPEL DESSA ESCOLA?	Escola da Praia	Escola da Colina
	Concordo	
Assegurar o sucesso escolar dos alunos	100%	100%
Promover o valor do esforço	97,7%	100%
Promover a felicidade	70%	86,5%
Desenvolver o espírito crítico	95%	97,4%
Desenvolver a cidadania	100%	94,8%
Garantir a aprendizagem dos conteúdos escolares	100%	100%
Educar para o respeito às regras	85,7%	65,8%
Assegurar um bom resultado no vestibular e ENEM ³⁵	60%	100%
Promover a autonomia	80%	94,7%
Educar para o respeito ao próximo	100%	100%
Preparar para o mercado do trabalho ³⁶	65%	94,6%
Assegurar o êxito escolar da maioria dos alunos	95,3%	97,3%
Preparar os alunos para a vida	85,7%	94,8%
Preparar os alunos com excelente formação acadêmica	90%	97,3%

Fonte: survey /SOCED 2009

³⁵ Neste item, vale destacar que uma das possíveis hipóteses para a diferença de 40% entre as respostas das duas escolas reside no fato de que a Escola da Praia, assim como todas as escolas públicas municipais, só vai até o 9º ano, ficando o Ensino Médio a cargo das escolas estaduais. Desta forma o professor, por sentir-se distanciado das realidades de ENEM e vestibular, pode não considerar como um dos papéis **daquela escola** preparar para esses exames.

³⁶ A mesma hipótese se aplica para item “preparar para o mercado de trabalho”

Apesar das dificuldades muitas vezes encontradas por estes professores da rede pública municipal – condições físicas da escola, precariedade de material, menor capital cultural dos alunos, condições de trabalho inadequadas – dificultando, entre outras coisas, que consigam cumprir todos os conteúdos programados para a série, o compromisso com a educação pública de qualidade está presente nos horizontes de trabalho desses professores. Esse compromisso faz com que os mesmos comprometam-se com o seu trabalho, revejam suas práticas pedagógicas e contribuam para que escolas, como a **Escola da Praia**, alcancem resultados bastante positivos nas avaliações oficiais.

Diante da afirmativa *Não há condições para cumprir todo o conteúdo curricular* apenas 2,8% dos professores da **Escola da Colina** concordaram. Por sua vez, entre o corpo docente da **Escola da Praia**, 28,6% responderam afirmativamente. Este percentual chama a atenção quando comparado ao da **Escola da Colina**, evidenciando desafios diferentes enfrentados pelos professores das duas escolas na tarefa de cumprir o programa da série.

A **Escola da Praia** apresenta um percentual alto de professores que concordam com a afirmativa quando comparado ao da **Escola da Colina**, mas pequeno se comparado ao da totalidade das escolas da rede pública de nossa amostra, pois 50,6% dos professores afirmam que não há condições para cumprir todo o conteúdo curricular. É preciso enfatizar que a pesquisa investigou escolas da rede municipal que alcançaram os melhores desempenhos na avaliação oficial dentro de seu subsistema.

Ao compararmos o percentual de conteúdos efetivamente desenvolvidos pelos professores, ao longo do ano, nas duas escolas, as diferenças ficam evidentes. Enquanto 94% dos professores da **Escola da Colina** (rede privada) conseguem desenvolver mais de 80% dos conteúdos da série, apenas 57,9% da **Escola da Praia** (rede pública municipal) conseguem o mesmo.

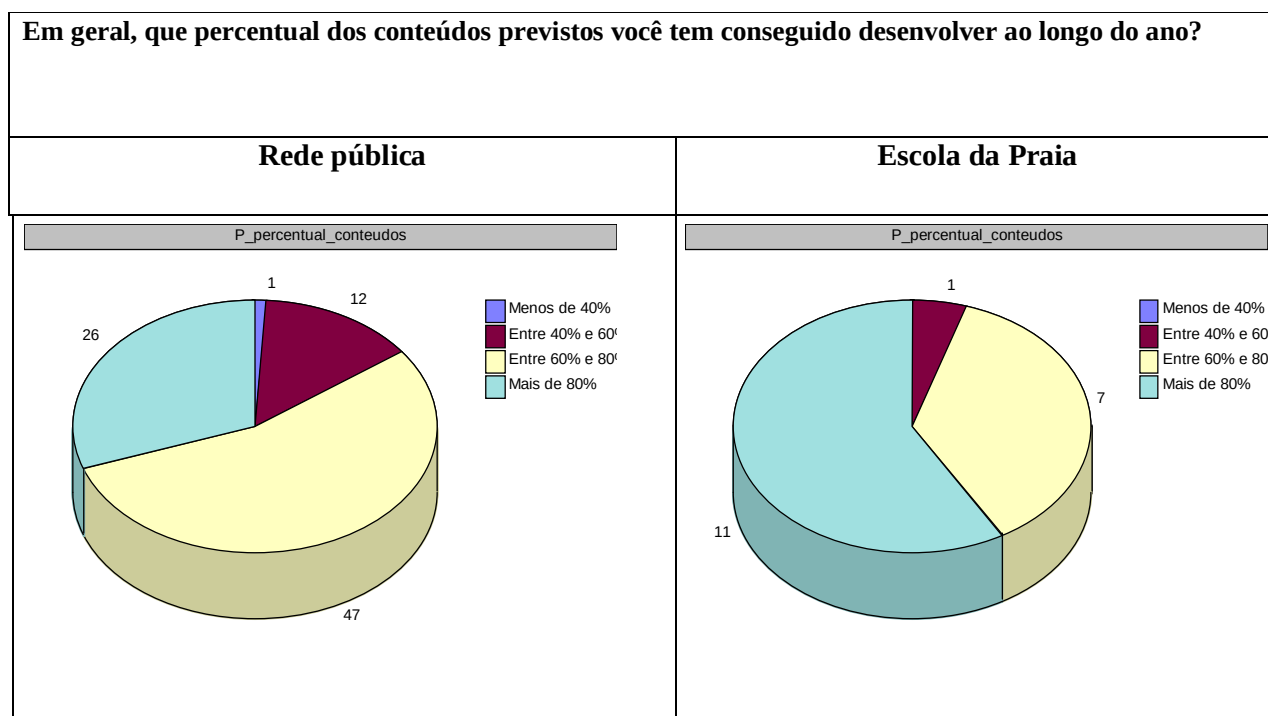
Apesar de menor, o percentual de conteúdos desenvolvidos pela **Escola da Praia**, se comparado aos percentuais das escolas estudadas pelo SOCED da mesma rede, é alto. Nas escolas SOCED da rede municipal, apenas 30,2% dos professores afirmam desenvolver mais de 80% dos conteúdos. Mesmo tratando-se das escolas que alcançam resultados satisfatórios, a **Escola da Praia** em comparação com estas destaca-se positivamente.

A **Escola da Colina** também apresenta diferenças se comparada às outras de sua dependência administrativa. No grupo de escolas privadas, como um todo, um percentual de 85,1% dos professores diz desenvolver mais de 80% dos conteúdos da série ao longo do ano, em comparação com os 94% da **Escola da Colina**.

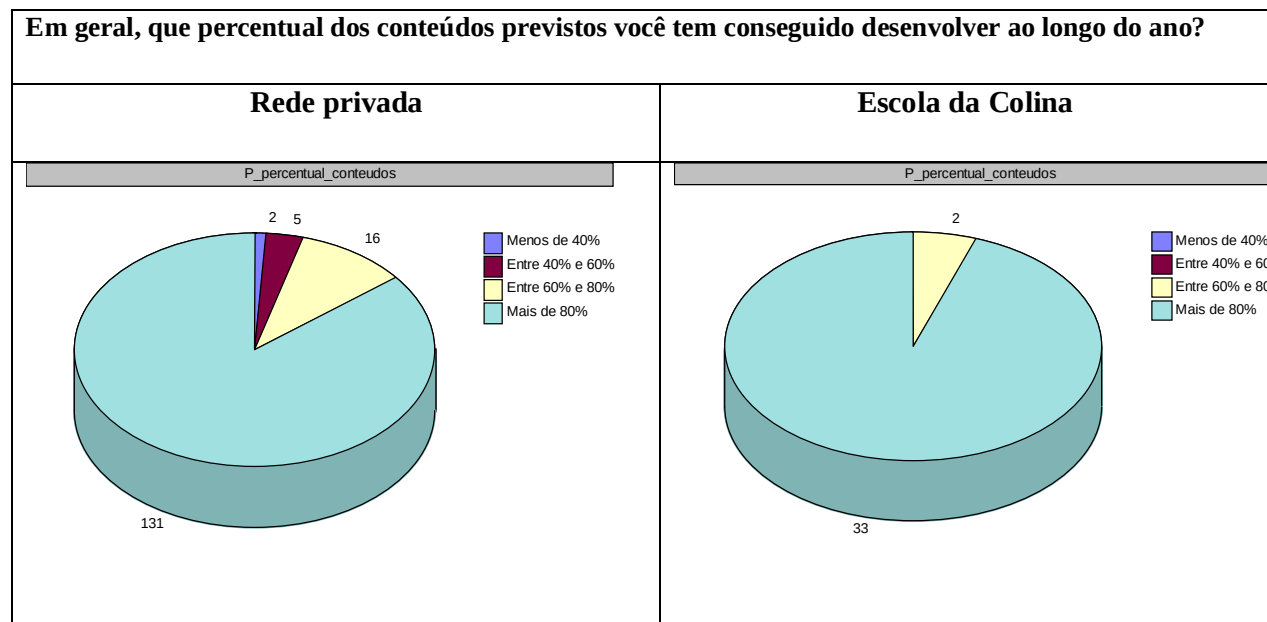
Este é um dos motivos pelos quais caracterizamos as duas escolas como as melhores entre as melhores!

Podemos verificar estes percentuais de conteúdos desenvolvidos nas escolas **da Praia e da Colina** e em suas respectivas redes nos gráficos que virão a seguir (nº 2 ao nº 5)

**Gráficos nº2 e nº3 - Percentuais de conteúdos desenvolvidos ao longo do ano letivo
– Rede Pública – Escola da Praia**



Gráficos nº4 e nº5 - Percentuais de conteúdos desenvolvidos ao longo do ano letivo
Rede Privada – Escola da Colina



Segundo Bressoux (2003), um aspecto a ser levado em consideração ao verificar-se a eficácia do professor é a sua capacidade “para ensinar a todos os seus alunos o conjunto do conteúdo do programa, organizando-se de tal maneira que um tempo suficiente seja dedicado à aprendizagem de cada uma das noções.”

Ao compararmos a **Escola da Praia** e a **Escola da Colina**, verificamos que as diferenças entre o percentual de conteúdos desenvolvidos ao longo do ano é grande e este é um fator primordial na análise de uma boa escola ao considerarmos o valor adicional que a mesma deve acrescentar ao resultado de seus alunos (Mortimore, 1991, in Brooke, 2008). Mas por sua vez, ao fazermos a comparação de cada uma delas com as suas respectivas dependências administrativas, a diferença é grande também. Mostrando mais uma vez como as duas escolas destacam-se positivamente a partir do trabalho que desenvolvem.

Assim, esses percentuais de respostas chamam a atenção para as diferenças existentes entre as duas redes no que se refere à preparação de seus alunos para o ingresso no segmento seguinte, o Ensino Médio. Ao não terem condições de desenvolverem o mesmo volume de conteúdos escolares do Ensino Fundamental, os alunos das escolas públicas já chegam ao nível escolar seguinte em desvantagem, perpetuando-se assim uma desigualdade de condições, mesmo quando estamos

tratando, como é o caso, de escolas públicas municipais entre aquelas de melhores resultados da cidade do Rio de Janeiro.

5.4

Os professores das escolas da Praia e da Colina e seus alunos

Como foi destacado no capítulo 4, existem diferenças entre os perfis, especialmente o socioeconômico, das famílias dos alunos das escolas públicas municipais e privadas estudadas pelo SOCED. E ao compararmos especificamente as famílias da **Escola da Praia** e da **Escola da Colina**, estas dessemelhanças permanecem?

Observando a tabela a seguir (nº 21) notaremos que as diferenças de escolaridade concentram-se na quantidade de responsáveis da **Escola da Colina** que cursaram pós-graduação (58%) enquanto apenas 6,1% dos responsáveis da **Escola da Praia** atingiram este mesmo nível de escolaridade. Também podemos verificar que na **Escola da Praia** 20,7% têm o Ensino Fundamental e 36,6% o Ensino Médio. Na **Escola da Colina** temos apenas 1,2% de responsáveis em cada um desses níveis. As diferenças permanecem altas, mas um pouco menor do que as encontradas entre as amostras pública e privada estudadas pelo SOCED.

Verificamos que em que pese o crescimento da escolaridade no Brasil, levando a uma redução da desigualdade educacional, ainda estamos diante, segundo Souza e Lamounier (2010), de problemas referentes à qualidade da educação e à equidade na distribuição de oportunidades educacionais. Desta forma, em uma sociedade desigual como a nossa, mesmo com o aumento das oportunidades educacionais, as distâncias se mantêm e com elas as diferentes condições de escolaridade.

Cabe lembrar que estas são as duas escolas, dentre as pesquisadas pelo *survey*, que apresentam melhores resultados. No caso especial da escola pública municipal, a **Escola da Praia**, podemos supor que os níveis de escolaridade dos pais por serem mais elevados do que nas outras escolas públicas da amostra SOCED, podem estar colaborando para seus resultados diferenciados. Segundo Bourdieu (2008A - p.42), “a influência do capital cultural se deixa apreender sob a forma de relação, muitas vezes constatada, entre o nível cultural global da família e o êxito escolar da criança”.

No caso da **Escola da Colina**, mesmo apresentando pequena superioridade no número de pais que cursaram pós-graduação (são 58% e nas escolas estudadas pelo

SOCED da rede privada são 50,6%) esta diferença não seria suficiente para explicar a superioridade de resultados nas avaliações oficiais alcançados pela escola.

Tabela 21 – Níveis de escolaridade dos responsáveis

Escolaridade dos responsáveis	Escola da Praia	Rede Pública	Escola da Colina	Rede Privada
Nunca estudou	0,0%	0,5%	0,0 %	0,0%
Ensino fundamental	20,7%	46,3%	1,2%	0,5%
Ensino médio	36,6%	36,9%	1,2%	2,1%
Ensino superior	36,6%	14,2%	39,5%	46,8%
Pós-graduação	6,1%	2,3%	58,0%	50,6%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

Fonte: survey /SOCED 2009

Ao analisarmos as visões que os professores têm acerca de seus alunos, seja em relação às características individuais, seja em relação aos comportamentos dos mesmos em sala de aula, percebemos que nas duas escolas essas visões são essencialmente positivas.

Como podemos verificar na tabela a seguir (nº 22), os professores, tanto da escola pública (**Escola da Praia**) quanto da privada (**Escola da Colina**), consideram seus alunos estudiosos, educados (o percentual da escola pública neste aspecto é maior do que o da privada), críticos e pouco desligados quando comparados aos alunos de outras escolas.

Diante do fato do percentual de professores que consideram os alunos da **Escola da Colina** *arrogantes* ser bem maior do que o da **Escola da Praia** para a mesma pergunta, podemos levantar a hipótese de que esta característica na escola pública poderia estar associada à ideia de subserviência. Por sua vez, na escola privada, por pertencerem a classes sociais mais elevadas, e desta forma estabelecerem uma relação diferente com os professores, mais direta e de menor submissão, estes alunos pareceriam aos olhos destes professores mais arrogantes, críticos e bem mais agitados do que os alunos da **Escola da Praia**. Comparando as duas escolas são alunos

que por sua condição social, tendem a estabelecer relações diferentes com os profissionais que têm qualificações diferentes das de seus familiares e que percebem a escola como uma instituição com legitimidade para impor os padrões de conhecimento escolar.

Na **Escola da Colina** destacamos o comentário escrito por um de seus professores na última questão do questionário na qual havia um espaço para considerações livres:

‘...os alunos exigem experiência, conhecimento e principalmente segurança na sua matéria. São questionadores, não aceitam conclusões sem entenderem. A bagagem que tem o aluno que termina nesta escola o Ensino Médio é muito grande em conhecimento e em autonomia.’

Tabela nº 22 - Características individuais dos alunos em comparação com alunos de outras escolas

Se comparados com os alunos de outras escolas, quais características que mais representam os alunos desta escola?	Escola da Praia	Escola da Colina
	Concordo	Concordo
Estudiosos	77,8%	97,4%
Educados	90,0%	84,2%
Críticos	80,0%	92,1%
Arrogantes	10,5%	41,7%
Agitados	57,9%	86,8%
Desligados	11,1%	13,9%

Fonte: survey /SOCED 2009

Quanto ao comportamento em sala de aula, as opiniões entre os dois grupos de professores diferem pouco. Ambos afirmam que os alunos prestam atenção e respeitam as regras de convivência na maioria das aulas. Estas afirmativas vêm, de certa forma, contrariar o senso comum, especialmente em relação às escolas públicas de que os alunos dessas escolas não se interessam pelas aulas e não se comportam adequadamente em sala de aula.

Comportamentos que poderiam vir a dificultar o trabalho desenvolvido em sala de aula, como por exemplo: *alunos demoram a fazer silêncio no início das aulas, há barulho e desordem durante as aulas, os alunos não conseguem estudar direito*, são vistos pelos professores das duas escolas como comportamentos esporádicos, que ocorrem apenas em algumas aulas e não representam problemas que venham a interferir na dinâmica da sala de aula.

Estes comportamentos, particularmente na rede pública, apontam para uma perspectiva contrária aos estudos que identificam baixa adesão dos alunos às regras disciplinares que por vezes termina identificando a escola com uma imagem de violência. Nas escolas de nossa pesquisa, estas premissas não se confirmaram.

5.5

Dificuldades enfrentadas pelos professores

Ao realizarem as visitas iniciais, a fim de aplicarem os questionários, as pesquisadoras do SOCED identificaram como características comuns às escolas privadas da amostra, diferentemente do que foi observado nas escolas municipais, o fato de possuírem equipes pedagógicas com um sem número de funções (coordenação de turno, coordenação de disciplina, coordenação de área, etc.) e contarem com um suporte técnico, material e administrativo bastante amplo. As instalações, os profissionais de apoio e os recursos didático-pedagógicos são modernos, adequados e sempre à disposição do professor.

Ao analisarmos as dificuldades encontradas pelos professores nas escolas pesquisadas observamos que a quase totalidade dos docentes da escola pública atribui às condições físicas, e à infraestrutura das escolas a responsabilidade por grande parte dos desafios enfrentados, o que não ocorre nas escolas privadas.

Os professores da **Escola da Colina**, quando questionados acerca da adequação da infraestrutura escolar, concordaram quase que integralmente com a afirmativa. Na rede privada formada pelas escolas estudadas pelo SOCED como um todo, o percentual de discordância é pequeno (17%), mas bem maior do que na escola em questão. Mais uma vez destacamos a qualidade dos recursos materiais e humanos de que dispõe esta escola.

Observemos a tabela nº 23:

Tabela nº 23 - Infraestrutura física da escola

A infraestrutura física da escola é adequada	Escola da Praia	Rede Pública	Escola da Colina	Rede Privada
Discordo	85,7%	6,3%	0,0%	17,3%
Indiferente	4,8%	5,6%	5,3%	4,9%
Concordo	9,5%	28,1%	94,8%	77,8%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

Fonte: survey /SOCED 2009

Observamos na tabela acima que o percentual de professores da escola pública (**Escola da Praia**) que discordam da adequação da infraestrutura da escola é de 85,7%, cerca de 19 pontos percentuais a mais do que os professores da rede pública em geral. Isto poderia significar que esta escola é dotada de profissionais mais críticos e exigentes que não “naturalizam” a inferioridade do sistema público como algo normal e aceitável.

A seguir, apresentamos comentários de professores da **Escola da Praia** sobre o tema:

“As salas de aula “adaptadas” ou divididas causam transtornos constantes”

“Salas não favorecem a concentração dos alunos, salas quentes, ruidosas, sujas e mal iluminadas. Os ventiladores que funcionam são muito barulhentos.”

“A ausência de espaços para a prática de esportes é um fator negativo.”

Apesar de os professores reconhecerem a falta de estrutura física (lembramos mais uma vez que esta escola se localiza em um prédio muito antigo e que não foi projetado inicialmente para ser uma escola) e os problemas decorrentes dela, este fato, no entanto, não reduz o nível de participação, empenho e envolvimento dos mesmos. Mesmo diante das dificuldades reconhecidamente enfrentadas e de seu posicionamento crítico diante das mesmas, estes não se constituem fatores impeditivos para que esses professores realizem seu trabalho

com todo empenho possível, alcançando os melhores resultados dentro da rede pública municipal do Rio de Janeiro.

Nas tabelas que se seguem, exemplificaremos, a fim de comparação, alguns desses problemas enfrentados pelos professores nas duas escolas analisadas.

Tabelas nº 24 a 26 - Problemas enfrentados

Os professores desta escola consideram como problema a falta de recursos pedagógicos	Escola da Praia	Escola da Colina
Sim e foi um problema grave	36,8%	0,0%
Sim, mas não foi um problema grave	52,6%	2,8%
Não	10,5%	97,2%
TOTAL	100%	100%

Os professores desta escola consideram como problema carência de pessoal administrativo	Escola da Praia	Escola da Colina
Sim e foi um problema grave	31,6%	0,0%
Sim, mas não foi um problema grave	52,6%	7,9%
Não	15,8%	92,1%
TOTAL	100%	100%

Os professores desta escola consideram como problema a carência de pessoal de apoio pedagógico	Escola da Praia	Escola da Colina
Sim e foi um problema grave	35%	0,0%
Sim, mas não foi um problema grave	45%	2,6%
Não	20%	97,4%
TOTAL	100%	100%

Fonte: survey/SOCED 2009

Apesar de estarmos tratando de “escolas que dão certo”, não podemos deixar de citar as grandes diferenças de condições de trabalho enfrentadas pelos grupos investigados nos dois subsistemas (público e privado). Além das condições materiais, infraestrutura, falta de pessoal, ainda há as diferenças entre as condições sociais e

econômicas dos alunos. Estas são expressivas e refletem-se, como vimos anteriormente, no desenvolvimento dos conteúdos, ou seja, no trabalho pedagógico como um todo.

Na **Escola da Praia**, a falta de recursos pedagógicos, carência de pessoal administrativo e de apoio pedagógico são considerados como problema grave para **um terço** dos professores e como problema não grave por cerca de 50% dos docentes. Por sua vez, na **Escola da Colina** nenhum professor considerou tais aspectos como problemas graves e menos de 10% consideraram-nos como problemas não graves.

Quando comparadas diretamente as diferenças, destacam-se, mas apesar delas, os resultados alcançados, sendo que os da escola pública, são ainda mais relevantes, pois indicam o esforço suplementar e o comprometimento da equipe com a qualidade da educação oferecida a um público que depende exclusivamente da escola para o acesso ao conhecimento valorizado socialmente.

Estes resultados alcançados, mesmo com todas as dificuldades reconhecidas e condições de trabalho bem mais precárias no setor público, evidenciam claramente o grande esforço e empenho dos professores deste setor. Um conjunto de fatores, com destaque para o corpo docente, suas práticas pedagógicas e confiança nas potencialidades de seus alunos, fundamentais para o sucesso escolar, estão presentes nas duas escolas, mas é inegável que, com as diferenças que pesam negativamente sobre o setor público, os resultados positivos alcançados pela **Escola da Praia** representam conquistas muito maiores e mais significativas se comparadas às da **Escola da Colina** com toda sua infraestrutura e alunos que gozam de alto capital econômico e cultural.

Mello (1994) afirma que as escolas que dão certo são aquelas nas quais existe destacada crença de que os educandos são capazes de atingir os objetivos de aprendizagem por elas estabelecidos. E segundo Bressoux (2003), isso se torna mais relevante quando se tratam de escolas que atendem às classes mais desfavorecidas e seus professores têm tendência a acreditar que os alunos são capazes de dominar as noções do programa.

Tabelas nº 27 e 28 - Visões acerca das aptidões, habilidades e interesse dos alunos

Os alunos não possuem aptidões e habilidades necessárias	Escola da Praia	Escola da Colina
Concordo	0,0%	0,0%
Indiferente	9,5%	0,0%
Discordo	90,5%	100%
TOTAL	100%	100%

Os alunos são desinteressados e não se esforçam	Escola da Praia	Escola da Colina
Concordo	14,3%	5,4%
Indiferente	9,5%	2,7%
Discordo	76,2%	91,9%
TOTAL	100%	100%

Fonte: survey /SOCED 2009

Para François Dubet (1997)³⁷, os professores mais eficientes são aqueles que acreditam no sucesso de seus alunos, confiam que os mesmos podem progredir, e veem os alunos como eles são e não como eles deveriam ser. Estes professores estruturam sua prática a partir do nível de aprendizagem dos alunos. Para o autor, o efeito de uma escola no aprendizado de seus alunos é em grande parte determinada pelo professor, pelos seus conhecimentos, seu envolvimento e sua maneira de conduzir as atividades de sala de aula.

É famoso o estudo desenvolvido por Rosenthal e Jacobson³⁸ sobre o efeito Pigmeleão e tal estudo deu origem a uma série de pesquisas sobre as expectativas dos professores em relação às competências de seus alunos. Segundo Brophy et Good (1974, in Bressoux 2003), embora essas inúmeras pesquisas tenham conduzido a resultados muitas vezes contraditórios, “pode-se tomar por certo o fato de que as expectativas dos professores exercem efeitos sobre as aquisições de seus alunos”. As expectativas dos professores acerca de seus alunos tenderiam a ser profecias autorrealizáveis. Outros autores concordam sobre este ponto (Rogers, 1980, Monteil, 1989, in Bressoux 2003), mas alertam que o efeito das expectativas aparecem somente quando elas são inflexíveis.

Apesar de, como observamos anteriormente, os professores das duas escolas considerarem seus alunos esforçados, interessados, com as aptidões e

³⁷“Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor” Entrevista com François Dubet, concedida à Revista Brasileira de Educação em setembro de 1996, durante breve estada no Brasil.

³⁸ Em 1968 foi publicada por Rosenthal e Jacobson uma obra clássica, *o Pigmeleão nas Escolas*.

habilidades necessárias ao aprendizado, ao serem indagados sobre as expectativas de futuro as respostas dadas pelos professores da **Escola da Praia** e da **Escola da Colina** são bem distintas.

Tabelas 29 a 33 -- Expectativas dos professores acerca do futuro dos alunos

Acredito que meus alunos entrarão para uma boa universidade	Escola da Praia	Escola da Colina
Nenhum	0,0%	0,0%
Menos da metade	85%	2,6%
Mais da metade	15%	48,7%
Todos	0,0%	48,7%

Acredito que meus alunos farão curso superior	Escola da Praia	Escola da Colina
Nenhum	0,0%	0,0%
Menos da metade	55%	2,6%
Mais da metade	45%	25,6%
Todos	0,0%	71,8%

Acredito que meus alunos concluirão o Ensino Médio	Escola da Praia	Escola da Colina
Nenhum	0,0%	0,0%
Menos da metade	5,0%	2,6%
Mais da metade	65%	30,7%
Todos	30%	66,7%

Acredito que meus alunos terão bons resultados no ENEM	Escola da Praia	Escola da Colina
Nenhum	0,0%	0,0%
Menos da metade	52,6%	5,3%
Mais da metade	36,8%	50%
Todos	10,5%	44,7%

Acredito que meus alunos terão bons empregos	Escola da Praia	Escola da Colina
Nenhum	0,0%	0,0%
Menos da metade	55%	2,6%
Mais da metade	45%	56,4%
Todos	0,0%	41%

Fonte: survey /SOCED 2009

Bourdieu (2008C) afirma que os esquemas de classificação dos professores (percepção, apreciação e ação) determinam seus julgamentos sobre seus pares e alunos. Segundo ele, os julgamentos são marcadamente norteados por preconceitos sociais. O autor assinala que as características positivas são normalmente atribuídas aos alunos de níveis sociais mais altos.

Os professores das duas escolas atribuem qualidades positivas aos alunos, o que normalmente ocorreria pela representação de que esses alunos pertenceriam a níveis sociais mais elevados. Na **Escola da Colina** esta é uma realidade. No caso dos alunos da **Escola da Praia**, apesar das diferenças de capital econômico e cultural quando comparados aos da rede privada, eles também se distanciam em muitos aspectos, dos demais alunos das escolas públicas municipais de nossa amostra. Fazem parte das “novas classes”.

5.6

Os professores e o olhar sobre a prática de sala de aula

O questionário SOCED, como assinalamos anteriormente, tem questões referentes a algumas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula pelos professores. A qualidade da aprendizagem do aluno é fortemente influenciada pela qualidade dos processos que ocorrem em sala de aula, e, por sua vez, a qualidade desses processos está diretamente influenciada pela forma como o professor compreende o que lá ocorre. Essas práticas dependem do que pensam e fazem os professores. (Casassus, 2007)

Não há aqui uma pretensão de análise mais aprofundada destas práticas, até mesmo porque para tal teria sido necessária a observação de campo, mas esta não foi a proposta da presente pesquisa. Buscamos identificar algumas atividades, a utilização de diferentes materiais didático-pedagógicos, além do costume de passar tarefas para casa e a cobrança das mesmas.

Nesta parte do trabalho, conhecer um pouco das práticas de sala de aula a partir da resposta dos próprios professores e também das percepções dos alunos. Ao fazermos essa análise das respostas nas duas escolas - pública e privada - procuramos encontrar semelhanças e possíveis diferenças entre as dinâmicas de sala de aula nas escolas que alcançam sucesso escolar.

A seguir traremos uma tabela na qual será possível observar a utilização, nas duas escolas, dos recursos didático-pedagógicos. Não podemos deixar de lembrar que a utilização destes recursos está, na maioria das vezes, vinculada à existência dos mesmos na escola. Sabemos que na escola pública nem sempre o professor pode contar com tais materiais e outras vezes eles são insuficientes para todas as turmas, diminuindo assim o uso, em outras se apresentam com defeito ou sem manutenção.

Os computadores e a disponibilidade de uso da internet são exemplos dessa realidade, muitas escolas não contam com laboratório de informática e os computadores disponíveis são para uso da secretaria ou do professor em momentos de pesquisa ou elaboração de trabalhos. Este é o caso da **Escola da Praia**.

Mesmo diante da carência de recursos, observamos na tabela a seguir que sempre que há possibilidade os professores da **Escola da Praia** fazem uso dos recursos disponíveis. Não nos causam estranheza os percentuais bem mais altos de utilização dos recursos na **Escola da Colina**. É uma escola muito bem equipada, com todos os recursos pedagógicos e tecnológicos à disposição do corpo docente.

Tabela 34 - Recursos didático-pedagógicos

Uso de recursos didático-pedagógicos	Escola da Praia	Escola da Colina
Computadores	52,4%	94,7%
Internet	47,6%	94,7%
DVD ou fitas de vídeo	95,2%	97,3%
Jornais e/ou revistas	85,7%	88,9%
Livros de consulta para os professores	80,0%	97,4%
Livros de leitura	76,2%	88,9%
Livros didáticos	75,0%	94,9%
Retroprojeter ou Data-show	15,8%	94,1%

Fonte: survey /SOCED 2009

Sendo o professor um mediador do processo ensino–aprendizagem na sala de aula, além de conhecer os conteúdos a serem desenvolvidos, deve ser capaz de preparar atividades que possibilitem uma aprendizagem efetiva. Saber dirigir o

trabalho dos alunos. Utilizar a pesquisa e as inovações tecnológicas, sempre que possível, em busca de diferentes caminhos para os alunos e suas diferentes formas de aprender são práticas comuns ao bom professor.

A avaliação, por sua vez, é um dos pontos cruciais e polêmicos na educação hoje, sem dúvida, cada professor deve ter claro para que ensina e para que avalia e o que é realmente importante para seus alunos. Fernandes (2003) diz que o *habitus* incorporado pelos profissionais traz arraigado um modelo tradicional, cartesiano, de uma pedagogia baseada no acerto e erro, aprovação ou reprovação, que valoriza o que ainda não se aprendeu e não o que já foi conquistado e diz estarem as mudanças na avaliação implicadas em questões como: relação entre família e escola, organização de turmas e de como tratar individualmente as necessidades dos alunos.

Neste caminho, as múltiplas formas de avaliar vêm ao encontro de uma tentativa de avaliações mais justas e coerentes. Vamos verificar na próxima tabela que os professores das duas escolas de nossa pesquisa utilizam diferentes formas de avaliar e atribuir conceitos ou notas ao seu aluno.

Tabela 35 - Instrumentos de avaliação

Instrumentos utilizados para avaliar e atribuir conceitos ou notas aos alunos	Escola da Praia	Escola da Colina
Trabalhos de pesquisa	100%	73,0%
Trabalhos em grupo	95,2%	81,1%
Tarefas de casa	100%	67,6%
Atividades práticas	81,0%	85,7%
Testes de múltipla escolha	47,6%	31,4%
Avaliações com questões discursivas	100%	97,3%

Fonte: survey /SOCED 2009

Os testes de múltipla escolha são utilizados, mas em menor escala, a opção prioritária para esses professores são as avaliações com questões discursivas. Sem

dúvida é relevante o trabalho que visa o desenvolvimento da redação, da capacidade de expressar-se por escrito, por isso a importância desse fadado que mostra a preocupação desses professores em fazer com que seus alunos escrevam, redijam respostas e não apenas escolham opções nas avaliações de múltipla escolha. Pesquisas, trabalhos em grupo e tarefas de casa também são largamente utilizados. Sem dúvida, variar esses instrumentos é prática que traz resultados positivos, fazendo com que o aluno se sinta mais seguro e com oportunidades variadas de diagnosticar o que aprendeu e onde se localizam suas dúvidas e dificuldades.

Bressoux (2003) afirma em seu trabalho que a clareza da apresentação é um dos fatores mais relacionados positivamente com as aquisições dos alunos, a organização e a clareza na exposição são, segundo o autor, associados diretamente ao “efeito-professor”.

Aos alunos das duas escolas foi perguntado se os professores organizam bem a matéria a ser apresentada e se costumam variar a forma como é feita essa apresentação. Nas próximas tabelas encontramos os dados obtidos a partir de suas respostas.

Tabela 36 - Organização da apresentação das matérias por parte dos professores

Professores organizam bem a apresentação da matéria	Escola da Praia	Escola da Colina
Nunca	0,9%	0,0%
Algumas vezes	29,4%	36,1%
Frequentemente	69,7%	63,9%
TOTAL	100%	100%

Fonte: survey /SOCED 2009

Tabela 37 – Variações na forma de apresentar a matéria

Professores variam a maneira de apresentar/ expor as matérias	Escola da Praia	Escola da Colina
Nunca	7,4%	8,3%
Algumas vezes	50,9%	46,8%
Frequentemente	41,7%	45,0%
TOTAL	100%	100%

Fonte: survey /SOCED 2009

As respostas dos jovens das duas escolas praticamente não diferem. Reconhecem que seus professores, na maioria das aulas, preparam com cuidado e organização o que será apresentado aos alunos, favorecendo assim a aprendizagem.

Diferentes autores já levantaram questões acerca da importância dos deveres passados pelo professor e principalmente da valorização dos mesmos através da correção. Segundo Carvalho (2004), “o impacto positivo do dever de casa no aproveitamento escolar (como variável correlacionada ao desempenho em testes padronizados) ainda não foi e dificilmente pode ser estabelecido empiricamente ou experimentalmente, de forma conclusiva”. Mas a autora concorda que o dever de casa tem a tradição de ser considerado como uma estratégia de ensino: de fixação, revisão, reforço e preparação para aulas e provas. Desta forma, é comumente reconhecido como um dos fatores que favorecem o bom desempenho dos alunos.

Assim, verificamos a opinião dos alunos sobre o tema “correção de deveres”, buscando perceber a visão que os alunos têm acerca da valorização ou não, por parte dos professores das tarefas recomendadas.

Tabela 38 – Correção dos deveres

Professores corrigem os exercícios que recomendam	Escola da Praia	Escola da Colina
Nunca	0,9%	0%
Algumas vezes	12,1%	33%
Frequentemente	87,9%	67%
Nunca	0,9%	0%
TOTAL	100%	100%

Fonte: survey /SOCED 2009

Tabela 39 – Cobrança das tarefas de casa

Professores cobram as tarefas passadas para casa	Escola da Praia	Escola da Colina
Nunca	0,9%	0,9%
Algumas vezes	14,7%	34,9%
Frequentemente	84,4%	64,2%
TOTAL	100%	100%

Fonte: survey /SOCED 2009

As tarefas pedidas pelos professores são corrigidas, em sua maioria, nas duas escolas e as tarefas passadas para casa são cobradas. Chama-nos a atenção, no entanto, o percentual de respostas *frequentemente* da **Escola da Praia** nas duas perguntas, pois ele é mais alto do que o da **Escola da Colina**. Por ser esta última uma escola privada, voltada para o ensino de camadas altas da população, espera-se que os pais exerçam uma cobrança em relação ao trabalho desenvolvido pelo professor, incluindo aí a correção de todas as tarefas recomendadas.

Os dados da **Escola da Praia** mais uma vez mostram que seus professores, independentemente de cobranças das famílias ou de pressões da direção, empenham-se para desenvolver um trabalho de qualidade que inclui entre tantos outros fatores, como vimos anteriormente, a valorização e o aproveitamento dos deveres pedidos aos alunos, inclusive como forma de avaliação dos alunos.

5.7

O “bem-estar” docente

Apesar das dificuldades enfrentadas pelos professores, notadamente os enfrentados pelos docentes da **Escola da Praia**, percebemos que os mesmos apresentam observações positivas acerca de seus alunos. Verificamos também, através dos questionários, que esses professores estão satisfeitos profissionalmente com o trabalho desenvolvido na escola em questão. Nesta escola, 47,% dos professores pretendem continuar lecionando até a aposentadoria e 33,3% (**um terço**) dizem pretender continuar mesmo após aposentar-se, apenas 19,1% querem

parar de lecionar assim que conseguirem outro trabalho. Nas entrevistas realizadas com as gestoras educacionais, esse dado de compromisso foi reforçado e a competência, empenho e motivação desses professores foram destacados.

Ao ser entrevistada por pesquisadoras do SOCED, a coordenadora pedagógica da **Escola da Praia** fez o seguinte comentário:

“Aqui o grupo de professores é muito bom, o grupo que trabalha aqui é um grupo interessado, talvez com certas faltas eventuais... Mas que chegam junto do aluno, que querem trabalhar, que querem o melhor, então, quando a gente vê um concurso interessante: “Gente! Olha só, assim, assim, vamos fazer,...; Concurso de poesia? Vamos fazer! Olimpíada da Matemática...”

A diretora reforça essa imagem ao afirmar, quando indagada sobre o que faz o diferencial em sua escola, responde:

“O que faz o diferencial foi o seguinte. O comprometimento dos professores, depois o comprometimento da família...”

Na **Escola da Colina**, diante de condições de trabalho e salários muito superiores, estes dados também se confirmam e apresentam percentuais ainda mais altos, por exemplo, 23,1% dos docentes pretendem lecionar até a aposentadoria, 76,9% pretendem continuar mesmo após aposentarem-se e nenhum profissional diz que vai largar o magistério após conseguir outro emprego.

Destacamos também um trecho de uma entrevista realizada por pesquisadores do SOCED com uma professora de Ciências da **Escola da Colina**. Foi perguntado a que, de modo geral, ela atribuía o sucesso da escola:

“Eu acho que os professores aqui são muito bons. Eles têm uma bagagem excelente, são professores que têm... que não pararam na graduação, que foram em frente (...) São professores também que já vêm com uma bagagem muito grande, em termos de tempo de trabalho. E aliado a isso, a questão da carga horária deles, desse esquema todo que eles se enquadram e eles correspondem mesmo. Encaram com seriedade e animação os novos desafios...”

O compromisso com o trabalho e com a escola também se evidencia através da busca de uma formação continuada. Tivemos 65% dos professores da **Escola da Praia** participando de alguma atividade de formação nos últimos dois anos e 91,9% dos professores da **Escola da Colina** fazendo o mesmo. Apesar de aparentemente ser grande a diferença, não devemos esquecer que em uma escola como a **Escola da**

Colina há um grande incentivo para que essa formação ocorra, além do que muitas vezes cursos são oferecidos no próprio local de trabalho ou mesmo financiados pela instituição, o mesmo nem sempre ocorrendo nas escolas públicas municipais.

A existência de estratégias de formação continuada, que envolvam a totalidade da equipe escolar, também é apontada por Mello (1994) como sendo mais uma das características importantes das escolas que alcançam bons resultados.

No que concerne especificamente à satisfação profissional dos professores, Cordeiro-Alves (1994, citado por Pedro e Peixoto, 2006) define-a como um sentimento e forma de estar positivos dos docentes perante a profissão, originados por fatores contextuais e/ou pessoais e exteriorizados pela dedicação, defesa e mesmo felicidade face à mesma.

De acordo com Marchesi (2008), os professores brasileiros em geral, quando possuem mais tempo no ensino, não costumam mostrar atitudes negativas diante do magistério. Ele diz ainda que “pelo contrário, possuem um espírito animado e inovador, inclusive em um grau mais alto do que seus colegas mais jovens”. Conforme mostrado no capítulo 2, os professores de nossa amostra possuem bastante tempo de profissão e encontram-se acima da faixa etária da maioria. Assim, os achados de Marchesi (*Ibid.*) em sua pesquisa corroboram as características positivas dos docentes da pesquisa SOCED, especialmente aqueles de que estamos tratando neste capítulo como poderemos verificar nas tabelas que virão a seguir.

Tabela 40 - Satisfação Profissional

Meu trabalho nesta escola me dá satisfação profissional	Escola da Praia	Escola da Colina
Discordo	14,3%	2,6%
Indiferente	4,8%	2,6%
Concordo	81%	94,8%
TOTAL	100%	100%

Fonte: survey /SOCED 2009

Tabela 41 - Motivação para o trabalho

Eu me sinto motivado para o trabalho como docente	Escola da Praia	Escola da Colina
Discordo	4,8%	2,6%
Indiferente	14,2%	0,0%
Concordo	81%	97,4,%
TOTAL	100%	100%

Fonte: survey /SOCED 2009

Tabela 42 - Valorização do trabalho

Sinto que meu trabalho NESTA escola tem valor	Escola da Praia	Escola da Colina
Discordo	4,8%	0,0%
Indiferente	9,5%	5,2%
Concordo	85,7%	94,8%
TOTAL	100%	100%

Fonte: survey /SOCED 2009

Para os professores das duas escolas pesquisadas, o trabalho realizado é gerador de satisfação profissional e de maneira geral sentem-se reconhecidos naquilo que fazem pelas instituições em questão. Esse tipo de percepção se afasta do que a literatura chama de “mal-estar docente”. Vários fatores contribuem para o sentimento de pertencimento e realização dos nossos professores. Não podemos esquecer-nos das características dessas escolas que, como vimos no início deste capítulo, conta com um forte envolvimento desses professores com a gestão e o trabalho em equipe é uma prática comum. A participação nas decisões, aliada a um clima de cooperação e de ajuda mútua demonstra uma forte adesão ao projeto pedagógico da escola.

Os problemas existem, não são poucos, notadamente na escola da rede pública, mas estes professores gostam do que fazem, acreditam no potencial dos alunos e se empenham em promover o progresso dos mesmos. Marchesi (*ibid*) afirma ainda que a literatura documenta a existência de uma relação entre a satisfação docente e o bom desempenho dos alunos e, inversamente, entre o seu

estado de insatisfação e o mau resultado de seus educandos. (Hargraves, 2000; Pekrum et al., 2000 apud Marchesi 2008)

5.8

A visão dos alunos

A visão dos alunos acerca de seus professores é de grande importância para confirmar a qualidade dos mesmos. Para apresentar algumas opiniões dos alunos das escolas investigadas, utilizamos as respostas do questionário aplicado nestas escolas aos estudantes de todas as turmas do 9º ano EF.

Em relação aos professores, foi possível analisar a relação que mantêm com os alunos e a avaliação que os educandos fazem do trabalho desenvolvido em sala de aula. É preponderante a importância do relacionamento entre alunos e professores. Os conteúdos trabalhados pelos educadores são disciplinares, mas só alcançam efeito positivo junto aos alunos quando mediados por uma boa relação professor-aluno.

Em seu trabalho, Boing (2008) afirma que “não há como fazer um bom trabalho em sala sem construir boas relações pessoais com os alunos.” Os professores de sua pesquisa afirmaram que consideram que a boa relação em sala de aula é algo a ser preservado, acima e até mesmo, como condição para o desenvolvimento dos saberes mais técnicos da docência.

Segundo Cerdeira (2008), o equilíbrio psicológico do professor é fundamental para o sucesso de sua prática. Patrício (2005) considera que uma boa relação professor-aluno depende do conhecimento que o professor tem sobre si mesmo (valores, objetivos e limites) e sobre seus alunos, ou seja, de ter controle, impor a autoridade (sem autoritarismo), saber lidar e ter carisma.

Desta forma, os achados da presente pesquisa indicam a qualidade do relacionamento de nossos professores com seus alunos, pois o mesmo é avaliado como **bom** ou **muito bom** pela grande maioria dos alunos tanto da **Escola da Praia** (86,3%) como da **Escola da Colina** (87,1%).

Tabela 43– Relacionamento com os professores na visão dos alunos

Relacionamento com seus professores	Escola da Praia	Escola da Colina
Muito Ruim	0,0%	0,0%
Ruim	0,0%	0,9%
Razoável	12,9%	11,9%
Bom	51,2%	43,2%
Muito Bom	35,9%	44,0%
TOTAL	100 %	100%

Fonte: survey /SOCED 2009

Os alunos tiveram também a oportunidade, através das suas respostas, de avaliarem seus professores quanto ao desempenho didático-pedagógico. Esta pergunta está diretamente relacionada ao trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula. Nas duas escolas eles foram avaliados como **bons** ou **muito bons** por mais de 90% dos alunos. Percebemos que além de relacionarem-se muito bem com seus mestres, os alunos das duas escolas reconhecem o valor profissional dos mesmos.

Tabela 44 – Avaliação dos professores segundo os alunos

Os professores desta escola são:	Escola da Praia	Escola da Colina
Muito Ruim	0,9%	0,0%
Ruim	1,8%	0,0%
Razoável	5,5%	5,6%
Bom	41,3	25,0%
Muito Bom	50,5%	69,4%
TOTAL	100 %	100%

Fonte: survey /SOCED 2009

Esta avaliação feita pelos alunos se traduz em aspectos concretos no decorrer do questionário, uma vez que foram feitas perguntas específicas para verificar como, na prática, se traduz para os alunos esse conceito de bom professor.

Traremos na tabela 39 algumas destas questões a fim de exemplificar a postura dos professores em sala de aula a partir da visão de seus alunos.

A forma como os alunos percebem a prática docente nos auxiliam a compor a figura do bom professor.

Tabela 45 – Percepções dos alunos acerca das práticas dos professores em sala de aula

Professores	Escola da Praia	Escola da Colina	Escola da Praia	Escola da Colina	Escola da Praia	Escola da Colina
	NUNCA		ALGUMAS VEZES		FREQUENTEMENTE	
Incentivam os alunos a melhorarem	0,9%	1,8%	18,4%	11,0%	80,7%	87,2%
Estão sempre disponíveis para esclarecer dúvidas	0,9%	0,0%	16,5%	11,9%	82,6%	88,1%
Mostram interesse pela aprendizagem de todos os alunos	0,9%	0,9%	18,4%	15,6%	80,7%	83,5%
Continuam a explicar até todos os alunos entenderem a matéria	3,7%	1,8%	36,7%	25,7%	59,6%	72,5%

Fonte: survey /SOCED 2009

Notadamente os alunos são sensíveis ao empenho e a dedicação dos professores. Segundo a sua percepção, essas escolas possuem um corpo docente interessado na sua aprendizagem, pois a maioria dos professores os incentiva a melhorar, está disponível para esclarecer suas dúvidas, mostra interesse pela aprendizagem de todos os alunos e de maneira geral esforçam-se na explicação da matéria. Esses dados vêm mais uma vez confirmar as pesquisas sobre o efeito-professor que indicam que é possível melhorar as aquisições de um grande número de

alunos mediante estratégias adequadas de apoio e incentivo aos jovens (Bressoux, 2003).

Aos alunos também foi perguntado qual a sua opinião acerca da qualidade do ensino ministrado na escola em que estudam e como a classificariam em comparação com a escola de seus amigos.

Tabela 46 – Qualidade do trabalho desenvolvido nas escolas

Qualidade do ensino	Escola da Praia	Escola da Colina
Muito ruim	0,0%	0,0%
Ruim	0,0%	0,0%
Razoável	7,4%	0,9%
Bom	22,0%	9,2%
Muito bom	70,6%	89,9%
TOTAL	100%	100%

Fonte: survey /SOCED 2009

A partir dessas respostas, podemos perceber como esses jovens veem a sua escola e como percebem a qualidade do ensino que recebem.

Mais uma vez obtivemos respostas positivas dos alunos das duas escolas em questão. Os alunos da **Escola da Praia** e da **Escola da Colina** reconhecem que o trabalho desenvolvido é de qualidade, mesmo com um percentual de *muito bom* um pouco menor na **Escola da Praia**, os alunos das duas escolas percebem o valor do ensino. Levando-se em conta que a **Escola da Praia** é uma escola pública municipal e que existe no senso comum a percepção de que o ensino público não é de qualidade, destaca-se a avaliação que esta escola recebe por parte de seu público, que percebe o trabalho de qualidade ali desenvolvido.

A **Escola da Colina** obtém há vários anos resultados de destaque no panorama educacional carioca e nacional, é reconhecidamente uma “escola de excelência” e seus alunos naturalmente também a avaliam desta forma.

Os alunos, na sua maioria, consideram que sua escola é melhor do que a escola dos amigos. Na **Escola da Praia** 68% a consideram *melhor do que as outras*.

Na **Escola da Colina** esta avaliação foi ainda mais positiva, com 97,2% afirmando que sua escola é *melhor do que as outras*.

Tabela 47 – O ensino da escola em comparação com a escola dos amigos

Em relação ao ensino, sua escola quando comparada com a de seus amigos é:	Escola da Praia	Escola da Colina
Melhor que as outras	68,0%	97,2%
Igual às outras	22,6%	1,9%
Pior que as outras	9,4%	0,9%
TOTAL	100%	100%

Fonte: survey /SOCED 2009

Reconhece-se que é muito importante que o aluno sinta prazer em aprender, em ir à escola naturalmente e sem dúvida esse comportamento será influenciado pelo ambiente escolar. Desta forma, a percepção positiva que os alunos destas escolas possuem pode ser considerada como um dos fatores que contribuem para o bom clima escolar que elas apresentam.

Em relação ao clima escolar e qualidade de educação, Gomes (2005) apresenta as conclusões de uma pesquisa realizada em dois estados brasileiros por Campos (2002, apud Gomes, 2005 p.293):

“A escola de qualidade foi considerada como aquela em que os alunos gostam de aprender e que trata bem os seus alunos, não importando a sua cor ou origem social. Para os discentes o prazer de ir à escola estava ligado ao gosto de encontrar amigos e colegas, ao desejo de aprender e aos professores que ensinavam bem.”

Os estabelecimentos de ensino investigados são referências dentro dos seus respectivos campos e possuem imagem socialmente reconhecida. O prazer de aprender e de ir à escola, ao qual se refere Gomes (*ibid.*), são comportamentos comuns entre os alunos destas instituições. Através das respostas a questões como as levantadas nas tabelas anteriores, podemos perceber o sentimento de pertencimento de que desfrutam estes estudantes.

Ao nos remetermos ao universo da educação formal, independente do nível ou segmento, é comum nos dias de hoje atribuir ao professor o papel de

mediador. Vários autores indicam a mediação como qualidade inerente ao ser professor, (Brzezinski,2002; Arroyo,2001; Pimenta,1997).

O professor surge como mediador da relação ativa do aluno com o saber, considerando seus conhecimentos e experiências prévias. Nesse sentido, toda aprendizagem requer mediação e o professor tem um importante papel nesta mediação da relação do saber e das experiências positivas vivenciadas, na escola e fora dela, pelos alunos. Assim, quando encontramos alunos, como os das instituições de nossa pesquisa, que demonstram prazer na relação com a escola, na relação com seus professores e com o ensino, reconhecendo a sua importância, certamente nos levam a perceber que estamos diante de professores que estabelecem pontes, atuam fora e dentro de sala de aula, realizando um trabalho de qualidade.

A **Escola da Praia** e a **Escola da Colina** são exemplos de escolas de sucesso dentro de suas respectivas dependências administrativas.

Uma combinação de fatores parece contribuir para esse sucesso, mas a presença de um corpo docente atualizado e comprometido é, sem sombra de dúvida, elemento fundamental na obtenção desse resultado.

Embora a qualidade da educação pareça estar associada muito mais à escola privada do que à escola pública, verificamos, no decorrer da pesquisa, que esta relação não é necessária nem pode ser vista mecanicamente. No ensino privado encontramos, além dos estabelecimentos particulares considerados e destinados às camadas mais altas da sociedade, um conjunto de escolas privadas que atende aos setores populares e com características - estrutura pedagógica e administrativa complexa, instalações e recursos materiais - distintas daquelas consideradas comuns aos estabelecimentos privados de qualidade (Lelis et al, 2010). Nessas escolas muitas vezes, como analisado por Lelis (2010), o trabalho é precário e os resultados pouco satisfatórios.

Por sua vez, a expansão do ensino fundamental é uma realidade que supera a tradicional e histórica exclusão da escola e a escola pública hoje, além de seu caráter democrático e, portanto, inclusivo, vem buscando o fortalecimento da qualidade do ensino através de políticas públicas que visam à melhoria da educação assim como inúmeros projetos pensados para atender aos alunos que apresentam defasagens série/idade.

Quando pesquisamos escolas públicas como a **Escola da Praia**, nos deparamos com a possibilidade concreta da conquista da qualidade no ensino

público. Estamos falando de um sucesso medido em parâmetros diferentes daqueles alcançados pela escola privada de qualidade, pois as condições de trabalho são também bastante distintas. É inegável, no entanto, que apesar de diferente, o sucesso alcançado pela escola pública municipal, com todo empenho e esforço de superação por parte de seus agentes educacionais, representa uma conquista ainda maior, em termos relativos, do que aquele conquistado por escolas de excelência, como a **Escola da Colina** com sua infraestrutura, suas equipes multidisciplinares e acima de tudo com sua clientela que goza de alto capital econômico e cultural.